



SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÓMICA

II TRIMESTRE DE 2013



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MOÇAMBIQUE



PRESIDÊNCIA DO INE

João Dias Loureiro

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

Síntese de Conjuntura Económica N.º 1

MAPUTO, Novembro/2013

Editora

Instituto Nacional de Estatística

Direcção

Saíde Dade

Director das Contas Nacionais e Indicadores
Globais

Produção

Departamento de Preços e Conjuntura

Perpétua Michangula - Chefe de Departamento

Cacilda Mateus Boa

Celeste Banze

Nilton Manuel Chaúque

Telúrio Aurélio Banze

Colaboração

Direcção de Estatísticas sectoriais e de Empresas

Controle de qualidade

Firmino Guiliche

Difusão

Departamento de Difusão e Documentação

Av. 24 de Julho, n.º 1989, 4.º Andar

Caixa Postal: 493 Maputo

Telefones: + 258-21356700

Fax: + 258-21356700

E-Mail: Info@ine.gov.mz

Portal: www.ine.gov.mz

Síntese

O fraco desempenho das principais economias dos mercados emergentes e a manutenção do abrandamento da actividade económica na Zona Euro, reflectem a imagem do cenário económico global no segundo trimestre de 2013. Numa altura em que a economia global ressurte-se do lento crescimento da procura externa e interna, da queda do preço das *commodities* (mercadorias) internacionais, vão se agudizando as preocupações com a estabilidade financeira e a fragmentação dos mercados financeiros. O sentimento de aversão ao risco, os baixos índices de confiança dos investidores e o impacto das condições fiscais e financeiras apertadas nas contas públicas, levaram o Fundo Monetário Internacional (FMI) a rever em baixa as perspectivas de crescimento económico para 2013.

Ao nível doméstico, o desempenho da actividade económica mostrou sinais de recuperação aos efeitos negativos causados pelas cheias, que assolaram o país no início do ano e que contribuíram para uma queda assinalável no ritmo de crescimento da actividade económica nesse período. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 8,7% em termos homólogos, o que representa uma aceleração de 4,4pp do registado no trimestre precedente. O nível geral de preços acelerou na ordem de 4,8% quando comparado ao igual período do ano 2012, sendo a destacar a divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas, cuja variação foi de 6,4%.

O trimestre em análise ficou também marcado por uma tendência de relativa expansão dos indicadores de consumo e investimento quando comparado ao registado no igual período do ano anterior.

Analisando o saldo da Balança Comercial, nota-se uma deterioração do desequilíbrio externo, o que revela maior dependência das componentes do consumo e investimento aos produtos do resto do mundo. As importações atingiram quase o dobro neste trimestre em relação ao registado no igual período do ano anterior e a taxa de cobertura fixou-se em 36,8%, contra 57,3%.

O Metical apreciou face ao Rand tendo atingido a média trimestral de 3,16 MT/ZAR. O câmbio do Dólar manteve-se estável, mas com tendência ligeira de queda tendo sido transacionado em média de 29,9 MT/USD. O Euro apresentou subidas consideráveis, fixando-se em média de 39,13 MT/EUR.

SIGLAS E ABREVIATURAS

Acum	Acumulado
AE	Área Euro
BM	Banco de Moçambique
CNY	Renmimbi - Moeda da China
EUR	Euro
FMI	Fundo monetário internacional
INE-M	Instituto Nacional de Estatística - Moçambique
INR	Rupia - Moeda da Índia
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
mm3t	Média móvel de 3 termos
MT	Meticais
Mwh	Mega watts hora
PIB	Produto Interno Bruto
PP	Pontos percentuais
RSA	República da África do Sul
SIFIM	Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos
Ton	Toneladas
Ton-Líq	Toneladas Líquidas
tva	Taxa de variação anual
tvh	Taxa de variação homóloga
USD	Dólar
va	Variação anual
vc	Variação em cadeia
vh	Variação homóloga
ZAR	Rand

SINAIS CONVENCIONAIS

... não disponível
% percentagem

NOTAS

CÂMBIOS - Taxas de câmbio (USD, Rand e Euro) estão expressas em termos de valores médios mensais, Fonte: BM;

COMÉRCIO EXTERNO – os dados das Exportações e Importações, não são definitivos, pelo que poderão diferir com os dados definitivos em edições posteriores. Fonte: INE;

Área Euro – Refere-se ao grupo de 17 países (EA 17), que são nomeadamente: Bélgica, Chipre, Alemanha, Estónia, Irlanda, Grécia, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Áustria, Portugal, Eslovénia, Eslováquia, Finlândia. Este grupo em mais restrito em relação a aos países da União Europeia que até Julho de 2013 contava com 28 Países (UE28);

Eurostat - Gabinete de Estatísticas da União Europeia, é a fonte oficial das estatísticas União Europeia;

Índice de *Commodities* – é produzido pelo Fundo Monetário internacional e inclui combustíveis e não-combustíveis;

PREÇOS - a inflação foi calculado com base na variação do Índice de Preços no Consumidor de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula. O Período base do índice é Dezembro de 2010, altura em que foram recolhidos os preços de referência para o cálculo do índice; Fonte: INE;

TAXAS DE JUROS – As taxas de juros activas e passivas recolhidas para a análise são de maturidade de 1 ano. Fonte: BM;

Variação Acumulada - rácio entre o índice de determinado mês e de Dezembro do ano anterior, em percentagem;

Variação Homóloga - rácio entre o índice de determinado mês e o homólogo do ano anterior, em percentagem;

Variação Mensal - rácio entre o índice de determinado mês e o do mês anterior, em percentagem.

Índice

1. ENQUADRAMENTO EXTERNO	1
1.1 Conjuntura Económica Global.....	1
1.2 Inflação da SADC.....	2
2. ACTIVIDADE ECONÓMICA.....	2
2.1 Produto Interno Bruto - Moçambique	2
2.1.1 Evolução por ramos de Actividade.....	2
2.2 Energia Eléctrica	3
2.3 Movimento de Hóspedes e Dormidas	3
2.4 Transporte Aéreo e Ferroviário	4
3. INDICADORES DO CONSUMO	5
3.1 Cerveja	5
3.2 Combustíveis.....	5
3.3 Volume de Negócios	5
4. INDICADORES DE INVESTIMENTO.....	6
4.1 Equipamentos e Veículos.....	6
4.2 Cimento Nacional e Importado	6
5. PROCURA EXTERNA.....	7
5.1 Evolução do Saldo da Balança Comercial	7
5.2 Principais Produtos de Exportação	7
5.3 Principais Destinos de Exportações.....	8
5.4 Principais Produtos de Importação	8
5.5 Principais Países de Origem de Importações	9
6. PREÇOS E RENDIMENTO.....	9
6.1 Inflação.....	9
6.2 Taxas de Juro.....	9
6.3 Taxas de Câmbio	10
6.4 Receitas Fiscais	11
Fontes.....	12
ANEXOS.....	13

Gráficos

Gráfico 1 : Médias homólogas de Inflação (%).....	2
Gráfico 2: TVH-PIB a preços de mercado % (Ajustados).....	2
Gráfico 3: Evolução por ramos de Actividade (%).....	3
Gráfico 4: Estrutura Percentual por Ramos de Actividade	3
Gráfico 5: Índice de Consumo de Energia.....	3
Gráfico 6: Índice de Movimento de Hóspedes.....	4
Gráfico 7: Índice de Dormidas	4
Gráfico 8: Índice de Transporte Aéreo.....	4
Gráfico 9: Índice de Transportes Ferroviários	4
Gráfico 10: Índice de Produção de Cerveja Nacional.....	5
Gráfico 11: Índices de Importação de Combustíveis	5
Gráfico 12: Índices de negócios	6
Gráfico 13: Índice de Importação de Equipamentos e Veículos (Jan.11 = 100).....	6
Gráfico 14: Índice de Produção e Importação de Cimento.....	6
Gráfico 15: Evolução do Saldo Comercial (10 ³ USD).....	7
Gráfico 16: Evolução das Importações e Exportações (10 ³ USD).....	7
Gráfico 17: Evolução da Taxa de Cobertura de Importações (%).....	7
Gráfico 18: Peso dos Principais Produtos de Exportação	8
Gráfico 19: Peso dos Principais Produtos de Importação	8
Gráfico 20: Evolução da Inflação Homologa mensal (%)	9
Gráfico 21: Evolução das Taxas de Juro Bancárias.....	10
Gráfico 22: Evolução da Taxa de Câmbio do Rand, MT/ZAR	10
Gráfico 23: Evolução da Taxa de Câmbio do Dólar, MT/USD.....	10
Gráfico 24: Evolução da Taxa de Cambio do Euro, MT/EUR.....	11
Gráfico 25: Evolução das Receitas Fiscais (%).....	11

Tabelas

Quadro 1: Principais destinos de Exportação.....	8
Quadro 2: Principais países de Origem.....	9

1. ENQUADRAMENTO EXTERNO

1.1 Conjuntura Económica Global

O cenário económico internacional continua a apresentar sinais de recessão. O *World Economic Outlook (WEO)* do Fundo Monetário Internacional (FMI) datado de Julho de 2013 reviu em baixa as perspectivas de crescimento mundial para 2013 previstas no anterior WEO de Maio, passando dos anteriores 3,3%, para 3,1%. Esta revisão, segundo o FMI, reflecte basicamente três factores relacionados: (i) o fraco desempenho das principais economias dos mercados emergentes; (ii) a manutenção do abrandamento da actividade económica na Zona Euro e (iii) o ritmo lento de crescimento da economia norte-americana.

Segundo dados divulgados pelo *Eurostat*, no segundo trimestre de 2013, o PIB da Área Euro (AE) em comparação com o período homólogo de 2012, registou um crescimento negativo, na ordem dos -0,5%, contra os -1,0% do trimestre anterior.

O PIB dos Estados Unidos da América (EUA) cresceu em 1,6% face ao igual período do ano anterior, o que representou uma variação de 0,3 pontos percentuais (pp) acima do registado no trimestre anterior. As questões de natureza fiscal e a preocupação com o impulso a procura interna configuram-se como os principais focos da performance económica americana.

Em contraste, o crescimento da economia japonesa foi mais forte do que o esperado, impulsionado pelo consumo interno e pelas exportações líquidas. O PIB do Japão registou um crescimento homólogo de 0,9%, contra os 0,1% do trimestre anterior.

No grupo das economias em desenvolvimento e dos mercados emergentes, com destaque para os BRICS, mantém-se o ritmo frágil da actividade económica dado o enfraquecimento da procura externa e a queda no preço das *commodities* que tem deteriorado sobremaneira o sector exportador da maioria das economias e aliado também aos estrangulamentos internos que esses países enfrentam. Para este grupo de economias, o FMI reviu a taxa de crescimento económico para 5,0% em 2013, 0,3pp abaixo das estimativas iniciais.

Para China prevê-se um crescimento anual do PIB na ordem de 7,8%; Índia, 5,6%; Rússia e Brasil ambos com 2,5%; África do Sul 2,0%.

Como consequência da queda da procura global, o nível geral de preços tem apresentado uma tendência generalizada de queda. Na Área Euro, a inflação média fixou-se em 1,4% em termos homólogos neste trimestre, contra os 1,8% registados no trimestre anterior, acompanhando assim a trajectória declinante que perdura desde 2011. Segundo o Banco Central Europeu (BCE), essa evolução negativa no nível geral de preços coloca a taxa anual de inflação abaixo do *target* de 2,0%, o que faz crescer a pressão sobre as formas de impulsionar o crescimento económico, num ambiente dominado pelos elevados índices de desemprego e a contínua redução das taxas de investimento privado.

Na Índia, a média de Inflação foi estimada em 10,7%, nível que esteve abaixo dos 11,7% alcançados no trimestre anterior. Na África do Sul, a inflação média fixou-se nos 5,6%, 0,1pp abaixo do alcançado no trimestre anterior e 0,3pp abaixo do alcançado no trimestre homólogo. Na China os preços subiram em 2,3%, igual à taxa registada no trimestre anterior, porém 0.5pp abaixo do registado em igual período do ano anterior.

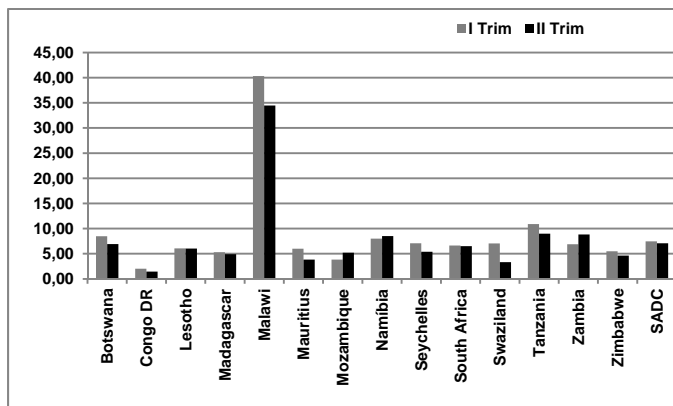
Esta tendência de queda do nível geral de preços está sobremaneira alinhada com a evolução do mercado das *commodities*. Segundo dados do FMI, o preço das *commodities* (que inclui combustíveis e não-combustíveis) manteve a tendência de queda no segundo trimestre de 2013, embora a um ritmo mais moderado quando comparado com o trimestre anterior e a igual período do ano transacto. O Índice das *commodities* caiu 2,8%, contra as quedas de 4,1% e 8,7% registadas no trimestre anterior, sendo a destacar pela negativa os índices de metais e das *commodities* industriais que durante o segundo trimestre de 2013 apresentaram quedas homologas estimadas em 11,4% e 5,7%, respectivamente.

1.2 Inflação da SADC

De acordo com o Índice de Preços Harmonizado, a região da SADC registou uma inflação na ordem de 0,1%, o que representa uma queda de 2,5pp face ao trimestre anterior. Este comportamento deveu-se essencialmente a queda de preços na divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas nos meses de Maio (0,4%) e Junho (0,2%). Os países de maior impacto na redução da inflação foram a África do Sul e o Malawi, cujo nível de preços reduziu em 2,2pp e 17,7pp, respectivamente, face ao trimestre anterior.

Em termos homólogos a região registou uma variação estimada em 7,1%, tendo o Malawi apresentado a mais alta variação estimada em 34,5% e a República Democrática do Congo com o nível mais baixo de 1,5%. Entretanto, outros países mantiveram também níveis elevados de inflação, caso da Tanzânia, da Zâmbia e da Namíbia.

Gráfico 1 : Médias homólogas de Inflação (%)



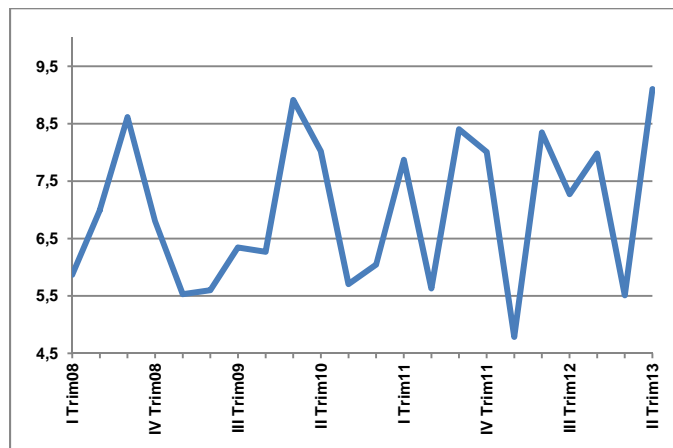
Em termos acumulados, de Janeiro a Junho do ano em curso, a inflação da região fixou-se em 2,7%. Os países que mereceram destaque foram Malawi e Zâmbia com 9,3% e 7,3% respectivamente. Contrariamente à tendência registada a nível regional, as Ilhas Maurícias apresentaram uma inflação acumulada negativa de cerca de 3,3%.

2. ACTIVIDADE ECONÓMICA

2.1 Produto Interno Bruto - Moçambique

No segundo trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 8,7%, o que representa uma aceleração de 0,7 pontos percentuais face ao registado em igual período de 2012. Relativamente ao primeiro trimestre, a produção interna global cresceu em 6,2%.

Gráfico 2: TVH-PIB a preços de mercado % (Ajustados)

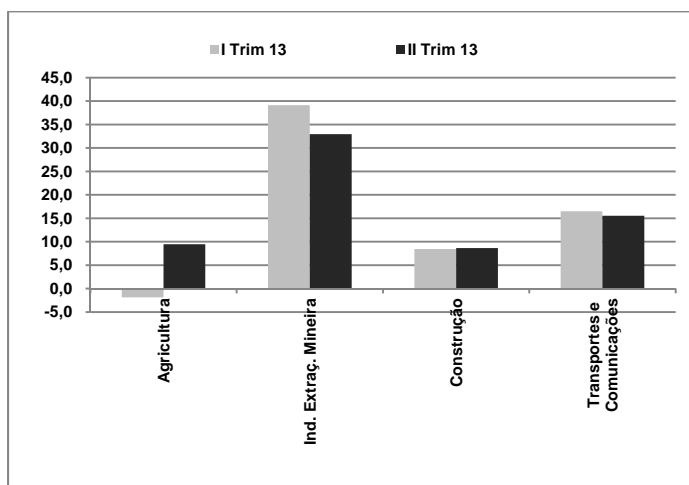


2.1.1 Evolução por ramos de Actividade

O desempenho da actividade agrícola observou melhorias, tendo atingido uma taxa de crescimento de 9,5%, sinalizando a recuperação após o abrandamento no primeiro trimestre (-1,9%), que se deveu em parte ao efeito das cheias que assolaram sobretudo o Sul do País.

Foi notável o crescimento dos ramos da Indústria extractiva (33,0%), dos Transportes e comunicações (15,5%) e da Construção (8,6%) face ao período homólogo.

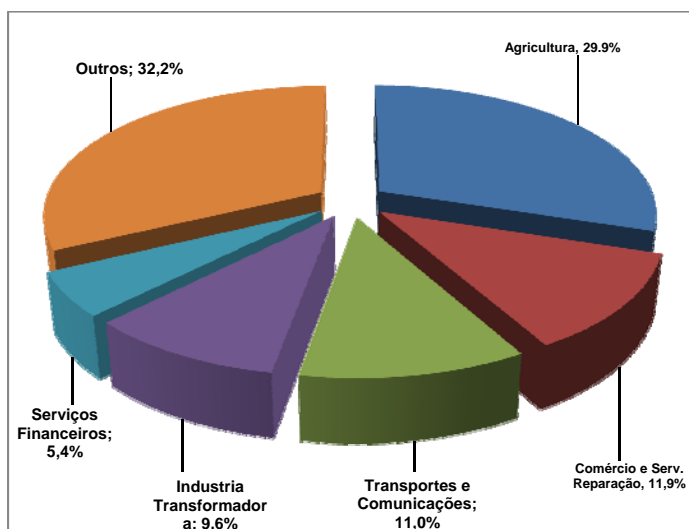
Gráfico 3: Evolução por ramos de Actividade (%)



Os ramos da Electricidade e água, de Hotéis e restaurantes, apresentaram um desempenho negativo, com taxas estimadas em -5,4% e -4,4%, respectivamente.

Em termos de peso o ramo da Agricultura, foi o de maior destaque com 29,9% do PIB, seguindo-se o Comércio e serviços de reparação, os Transportes e comunicações, a Indústria transformadora e os Serviços financeiros, com pesos estimados em 11,9%, 11,0%, 9,6% e 5,4%, respectivamente.

Gráfico 4: Estrutura Percentual por Ramos de Actividade

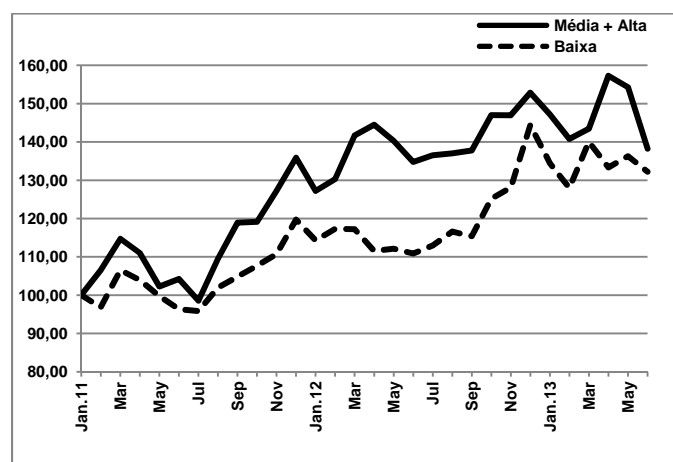


2.2 Energia Eléctrica

Dados disponíveis até ao segundo trimestre mostram que o consumo total de energia eléctrica cresceu em 14,3%, face ao período homólogo, o que representa uma aceleração em 5,5 pp. Este crescimento é essencialmente explicado pelo aumento no consumo de energia de baixa tensão, cuja taxa de crescimento foi de aproximadamente 20,1%.

Comparado ao trimestre antecedente o consumo total de energia revela uma ligeira subida de 1,6%, influenciada pelo aumento do consumo de média e alta tensão em 4,2%, apesar da queda registada no consumo de energia de baixa tensão.

Gráfico 5: Índice de Consumo de Energia (Jan.2011=100)

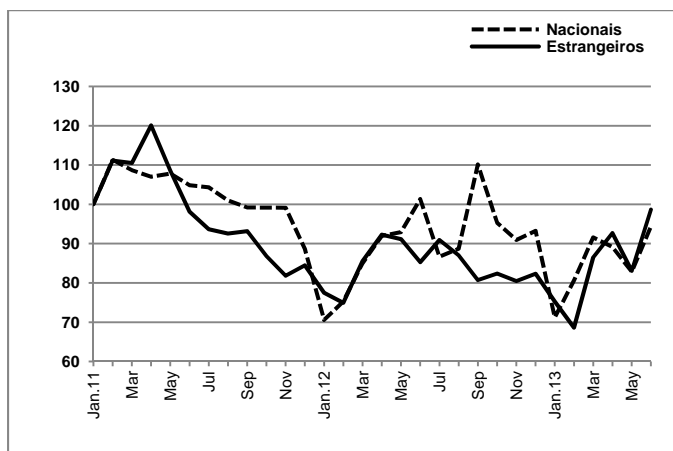


2.3 Movimento de Hóspedes e Dormidas

O movimento total de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros nacionais cresceu face ao período homólogo de 2012 em 4,5%. Do total de hóspedes, o mais predominante é o afluxo de estrangeiros. Estes, atingiram um crescimento face ao período homólogo estimado em 8,1%. O número de hóspedes nacionais cresceu 0,9%.

Em relação ao trimestre anterior, houve crescimento na frequência aos estabelecimentos hoteleiros na ordem de 10,5%, o que representa uma variação positiva em 0,6 pp. O fluxo de hóspedes estrangeiros cresceu em 11,6% e de nacionais em 9,2%.

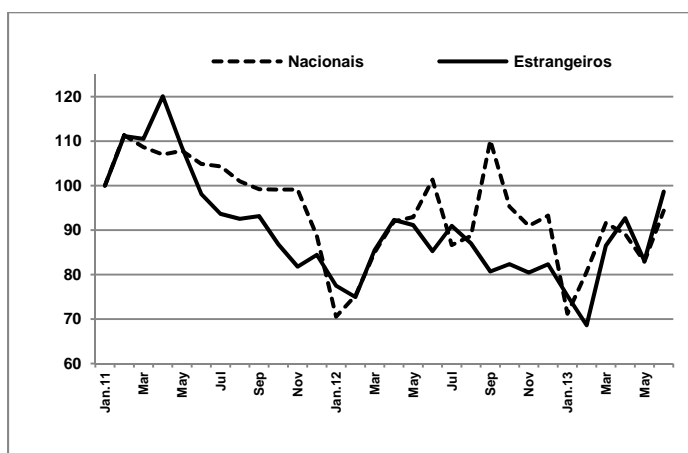
Gráfico 6: Índice de Movimento de Hóspedes
(Jan. 11 = 100)



Quanto a dormidas, observa-se uma queda de 2,5% em relação a igual período do ano precedente, explicada pela redução significativa de nacionais em 6,9%. Contudo, o número de estrangeiros contrariou a tendência global de queda, ao crescer em 2,1%.

Entretanto, em relação ao primeiro trimestre houve uma evolução positiva em 14,2%. O crescimento do número de estrangeiros foi expressivo, na ordem de 19,1%, enquanto dos nacionais esteve na cifra de 9,4%.

Gráfico 7: Índice de Dormidas
(Jan. 2011 = 100)



2.4 Transporte Aéreo e Ferroviário

Dados referentes ao tráfego aéreo de carga e de passageiros mostram uma tendência global de crescimento até ao segundo trimestre. Esta tendência é em grande medida explicada pelo aumento no volume de carga transportada, que

observou face ao trimestre homólogo um crescimento em 24,8% e 7,2% face ao trimestre anterior. O transporte aéreo de passageiros cresceu 13,3% face ao período homólogo e 12,5% face ao primeiro trimestre.

No transporte ferroviário, o volume de carga cresceu face a igual período do ano anterior em 10,5%, e 67,4% em relação ao primeiro trimestre. Este crescimento foi influenciado sobretudo pelo aumento do volume de carvão mineral transportado na linha de Sena.

Ainda no transporte ferroviário, a componente de passageiros cresceu 7,1% face ao período homólogo e 6,7% em relação ao primeiro trimestre. Este crescimento é resultado da reabertura das linhas de Goba e Limpopo na região Sul, ora interrompidas no decurso das obras de manutenção e reparação.

Gráfico 8: Índice de Transporte Aéreo
(Jan. 11 = 100)

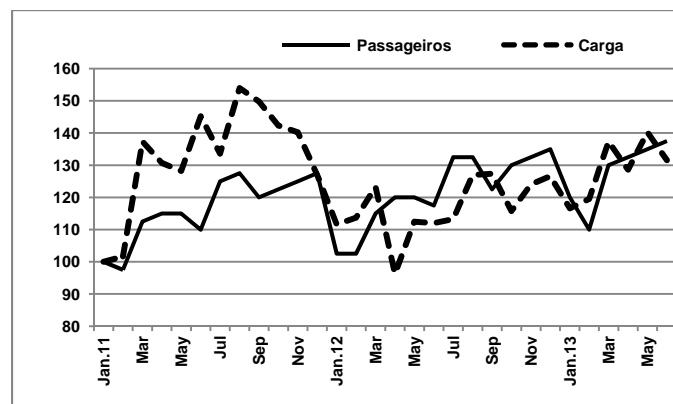
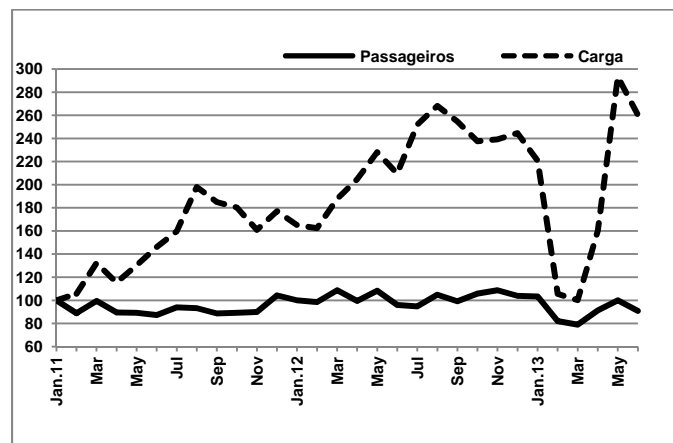


Gráfico 9: Índice de Transportes Ferroviários
(Jan.11 = 100)



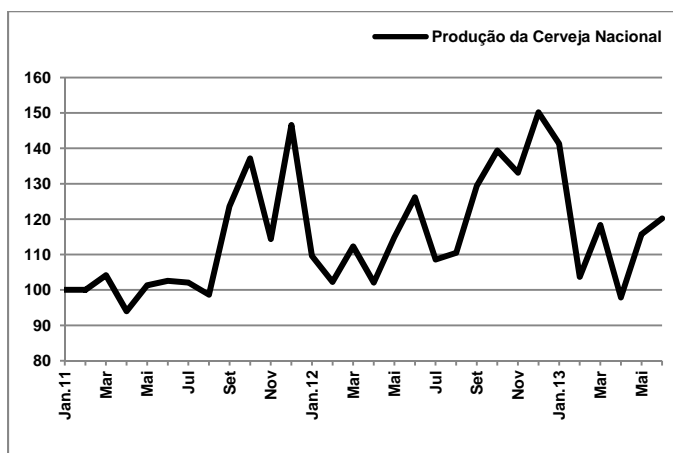
3. INDICADORES DO CONSUMO

3.1 Cerveja

Dados disponíveis do segundo trimestre mostram que a produção da cerveja nacional caiu 2,7%, face ao trimestre homólogo de 2012, depois de ter crescido 12,1% no trimestre passado. Relativamente ao primeiro trimestre, a produção de cerveja nacional registou uma baixa na ordem de 8,1%. O mês de Abril foi o que ditou esta queda no volume total da produção, ao registar uma taxa de variação negativa de 17,3%.

Entretanto, as importações da cerveja cresceram 274,5% em termos homólogos e 44,9% face ao trimestre passado. Em Abril o volume de importações caiu 53,5%, em Maio aumentou 221,2% e diminuiu em Junho 68,3%.

Gráfico 10: Índice de Produção de Cerveja Nacional
(Jan. 11 = 100)



3.2 Combustíveis

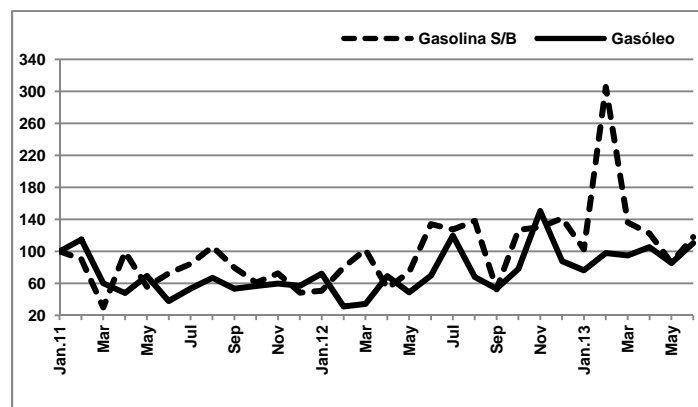
No segundo trimestre, verificou-se face ao trimestre homólogo de 2012, uma expansão em mais de metade nos níveis de importação de combustíveis nomeadamente Gasóleo (Diesel) e Gasolina sem chumbo (S/B), tendo a taxa de variação sido estimada em 51,4%.

Em relação ao trimestre anterior, a importação de combustíveis, registou uma ligeira diminuição na ordem de 5,2%.

O Gasóleo continua a ser o combustível mais importado no território nacional, tendo registado um aumento de 60,5% face ao período homólogo de

2012 e de 11,7% relativamente ao primeiro trimestre. A gasolina reduziu no segundo trimestre em cerca de 40,1%, porém em relação ao período homólogo cresceu em 24,4%.

Gráfico 11: Índices de Importação de Combustíveis
(Jan.11 = 100)



3.3 Volume de Negócios

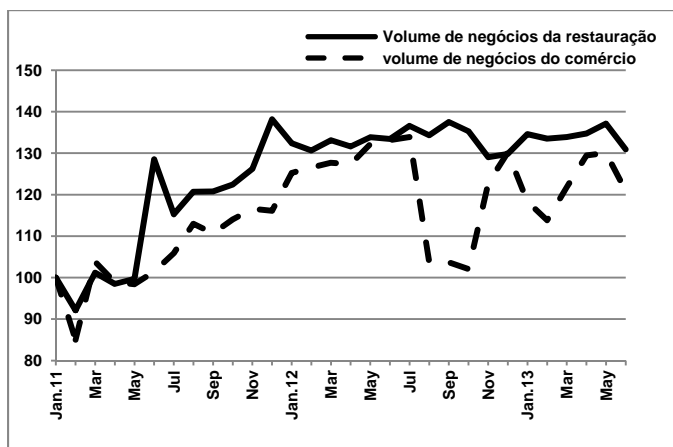
Durante o segundo trimestre de 2013, o volume de negócios de restauração, registou um crescimento de 1,0% face ao período homólogo, o que representou uma variação de 0,5pp em relação ao trimestre anterior. Contribuiu para esta variação a subida do índice nos meses de Abril e Maio na ordem de 2,4% simultaneamente, sendo que em Junho assistiu-se a uma queda de 1,9%, em relação ao igual período de 2012.

Comparativamente ao primeiro trimestre, assistiu-se a um abrandamento na tendência de crescimento, tendo a taxa se situado em 0,2%, contra os 2,0% do período anterior.

O volume de negócios do comércio registou uma queda de 3,1% em relação ao igual período do ano anterior, influenciado pelas quedas do índice nos meses de Maio e Junho.

Porém, em relação ao primeiro trimestre o Índice de volume de negócios apresentou uma recuperação na ordem de 7,5%, o que corresponde a um aumento de 7,8pp.

Gráfico 12: Índices de negócios
(Jan.11 = 100)



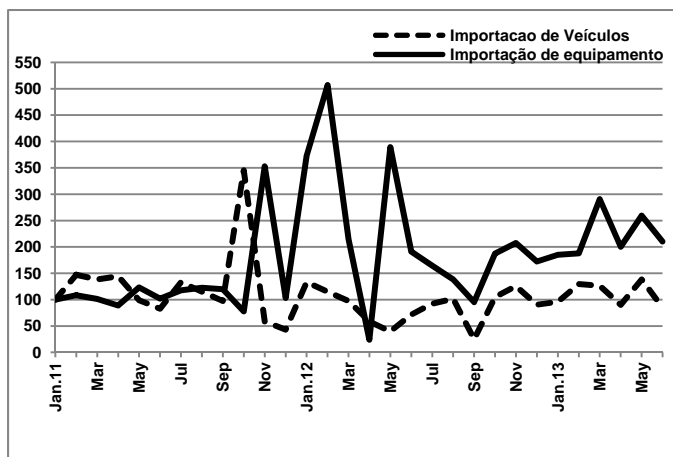
4. INDICADORES DE INVESTIMENTO

4.1 Equipamentos e Veículos

No segundo trimestre de 2013, a importação de veículos registou um crescimento expressivo na ordem de 84,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012. Contudo, comparando com o primeiro trimestre, verifica-se uma redução em 10,8%.

A importação de equipamento também cresceu em relação ao período homólogo de forma moderada na ordem de 10,9%, sendo que em relação ao trimestre anterior o crescimento foi de 1,0%.

Gráfico 13: Índice de Importação de Equipamentos e Veículos
(Jan.11 = 100)

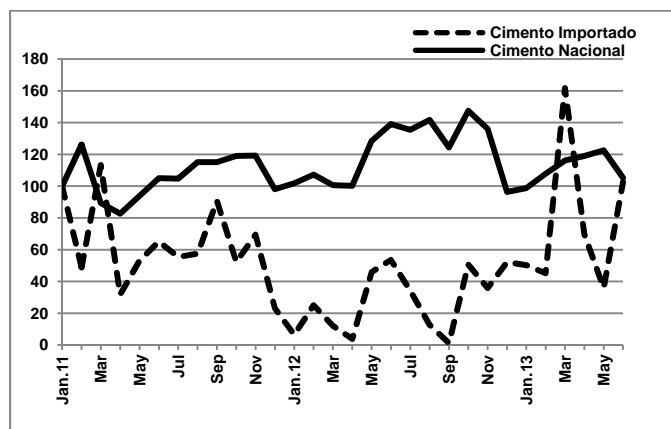


4.2 Cimento Nacional e Importado

Dados referentes ao volume de produção de cimento nacional indicam uma queda em 10,5% face ao período homólogo de 2012.

Relativamente ao primeiro trimestre, a produção de cimento cresceu 15,3% contrariando a queda verificada no início do ano estimada em 26,4%. Em termos mensais, assistiu-se a uma queda no volume de produção no mês de Junho na ordem de 6,1%, alterando a trajectória de subida iniciada nos meses de Abril (9,2%) e Maio (4,3%).

Gráfico 14: Índice de Produção e Importação de Cimento
(Jan.11 = 100)



Em contrapartida, as importações de cimento duplicaram no período em análise em termos homólogos, ao registarem uma taxa de crescimento de 101,9%. Porém, em relação ao trimestre anterior estima-se que a importação de cimento tenha baixado 18,9%, explicada pela queda registada nos meses de Abril e Maio, embora em Junho as importações tenham voltado a subir.

5. PROCURA EXTERNA

5.1 Evolução do Saldo da Balança Comercial

Dados preliminares do segundo trimestre, indicam um agravamento no défice na Balança Comercial de Moçambique tanto em comparação com o igual período do ano transacto, como em relação ao primeiro trimestre. Este agravamento é justificado pela subida acentuada no volume de importações, particularmente do Gás doméstico (butano) de no mês de Junho.

O défice na Balança comercial foi estimado em USD 2,1 mil milhões, contra USD 684 milhões alcançados em igual período do ano anterior e USD 901 milhões registados no primeiro trimestre. Excluindo as importações do Gás no segundo trimestre, o défice na balança comercial fixa-se em USD 963 milhões.

No trimestre em análise, o crescimento das Importações foi na ordem de 95,4% em termos homólogos e de 75,9% em relação ao trimestre precedente. Entretanto, excluindo a importação do gás, este crescimento é modesto, na ordem de 22,3% e 10,1%, respectivamente.

Já as exportações cresceram 7,2% em relação ao período homólogo e 13,8% em relação ao primeiro trimestre.

Gráfico 15: Evolução do Saldo Comercial (10³USD)

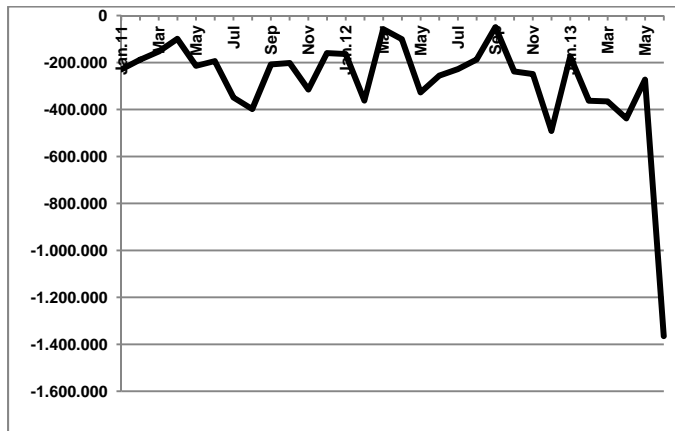
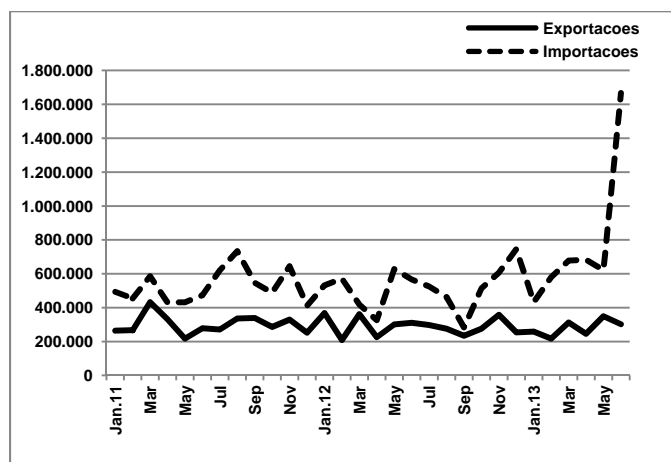


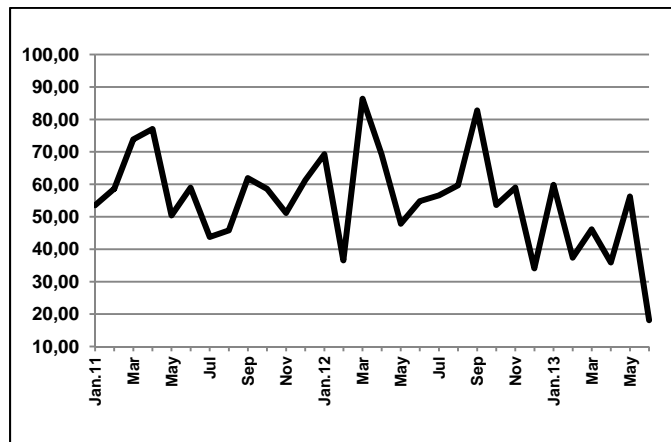
Gráfico 16: Evolução das Importações e Exportações (10³ USD)



A taxa de Cobertura das Importações, que resulta do rácio Exportações/Importações, caiu significativamente no segundo trimestre de 2013, com destaque para o mês de Junho, que registou a taxa de cobertura mais baixa desde 2009 (ano de início da série) estimada em 18,1%.

Em termos médios, a taxa de cobertura no trimestre em análise fixou-se em 36,8%, contra 57,3% de igual período do ano anterior e 47,8% do trimestre precedente.

Gráfico 17: Evolução da Taxa de Cobertura de Importações (%)

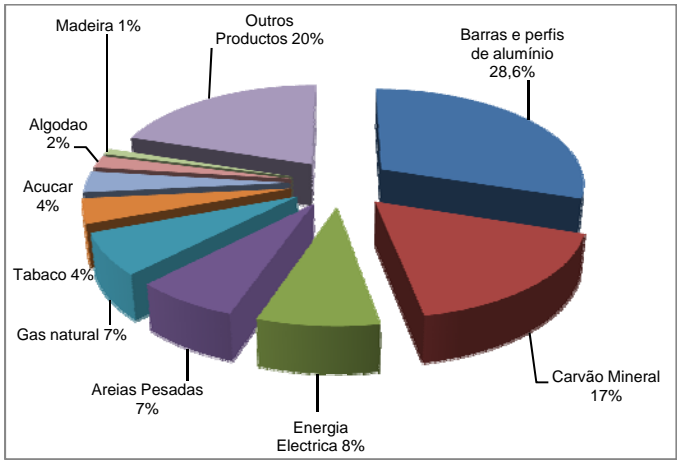


5.2 Principais Produtos de Exportação

A desagregação das componentes da Balança comercial por produtos permite constatar uma dependência bastante acentuada das exportações totais de produtos minerais, dos hidrocarbonetos e de produtos agro-industriais. No segundo trimestre,

os principais produtos de destaque foram: o Alumínio (28,6%), o Carvão Mineral (17,0%), as Areias Pesadas (7%), a Energia Eléctrica (8%), o Gás natural (7%), o Açúcar (4%), o Tabaco (4%), o Algodão (2,0%) e a Madeira (1,0%) tendo no seu conjunto um peso relativo de 76,4% do total das exportações.

Gráfico 18: Peso dos Principais Produtos de Exportação



Em termos de variação na comercialização destes produtos em relação ao trimestre anterior, há a assinalar as quedas nas exportações do Açúcar (-43,4%), do Alumínio (-16,1%) e do Tabaco (-13,2%) e o aumento das Exportações do Carvão mineral (80,5%), do Gás natural (36,2%) e da Energia eléctrica (26,4%).

5.3 Principais Destinos de Exportações

Os Países Baixos lideram a lista dos principais destinos dos produtos exportados, com um peso de 30,9%, sobretudo por causa do Alumínio. A África do Sul terminou o segundo trimestre sendo o segundo maior comprador de produtos moçambicanos, com um peso relativo de 25,7%. Dos produtos exportados, a Energia eléctrica lidera a lista, seguido do Gás de petróleo, da Banana, da Sêmea, do Farelo, do Amendoim e dos Desperdícios e resíduos de ferro e cobre.

A economia Indiana absorveu cerca de 23,5% das exportações, contra os 13,1% conseguidos no trimestre anterior. Os produtos de origem mineral, nomeadamente coque, hulha, mineiros de titânio, lenhite e turfa, foram os principais produtos exportados.

Quadro 1: Principais destinos de Exportação

Países	Apr-13	May-13	Jun-13	Total	Pesos
Países Baixos	89,996.72	87,512.90	99,949.92	277,459.55	30.94%
África do Sul	61,683.40	109,133.94	59,598.56	230,415.91	25.69%
Índia	68,764.98	73,466.02	68,357.50	210,588.50	23.48%
Estados Unidos	6,033.34	21,689.37	1,372.64	29,095.35	3.24%
Zimbábue	7,073.90	8,371.32	8,995.43	24,440.65	2.73%
Itália	150.62	923.67	15,858.95	16,933.24	1.89%
Singapura	196.10	13,904.86	771.89	14,872.85	1.66%
China	3,513.58	5,789.85	5,402.12	14,705.55	1.64%
Portugal	8.41	1,369.88	7,372.04	8,750.33	0.98%
Quênia	452.22	3,240.35	3,978.14	7,670.71	0.86%
Outros	7,545.04	24,239.92	30,126.79	61,911.74	6.90%
Total	245,418.30	349,642.07	301,783.99	896,844.36	100.00%

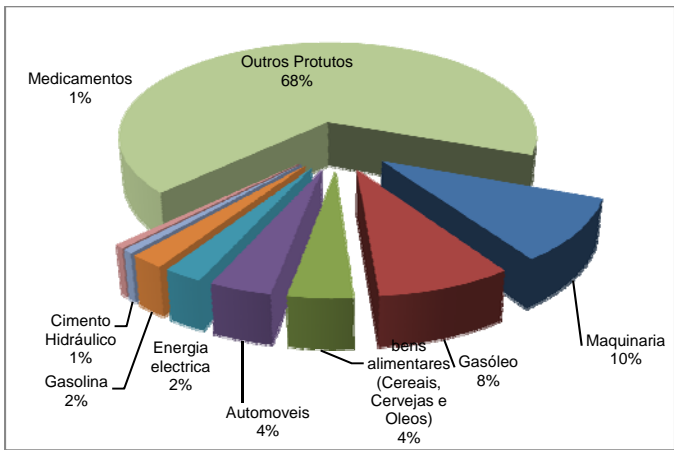
Fonte: INE.

Outro destaque vai para as economias dos EUA e Zimbábue que em termos de valores, apresentaram taxas de crescimento na ordem de 45,4% e 85,5% em relação ao trimestre anterior o que lhes conferiu a quarta (3,24%) e a quinta posição (2,73%) na lista dos principais destinos dos produtos exportados de Moçambique.

5.4 Principais Produtos de Importação

Na componente das importações verificou-se uma queda em quase metade da importância relativa dos maiores produtos de importação, tendo passado de 60,0% no primeiro trimestre para 32,3% no segundo. Em termos de distribuição dos pesos relativos por principais produtos de importação tem-se: combustíveis¹ (10%), Maquinarias (10%), Bens Alimentares² (4%), Automóveis (4%) e Energia Eléctrica (2%).

Gráfico 19: Peso dos Principais Produtos de Importação



¹ Gasóleo e Gasolina.

² Cereais, Óleos alimentares e Cervejas.

5.5 Principais Países de Origem de Importações

Destaque neste trimestre, vai para os produtos oriundos da Singapura, África do Sul e dos Emiratos Árabes Unidos, que totalizaram 37,9%, 14,8% e 10,2%, respectivamente. Dentre os produtos com maior valor, destacam-se: o gás, os Derivados de Petróleo, os Hidrocarbonetos, a Energia eléctrica, os automóveis, os Óleos de Soja e Girassol, o Cimento e o Trigo.

Quadro 2: Principais países de Origem

Países	Abr-13	Mai-13	Jun-13	Total	Pesos
Singapura	1.052,98	6.816,18	1.118.101,58	1.125.970,74	37,89%
África do Sul	148.264,60	166.103,76	125.036,97	439.405,33	14,79%
Emiratos Árabes Unidos	196.762,56	19.746,60	86.257,02	302.766,18	10,19%
Países Baixos	61.162,43	29.722,90	61.194,34	152.079,67	5,12%
China	33.919,46	50.924,04	40.629,03	125.472,53	4,22%
Portugal	37.960,10	45.720,16	35.935,96	119.616,22	4,03%
Koweit	23.466,88	51.860,58	21.043,04	96.370,50	3,24%
Índia	20.709,46	28.878,18	19.656,00	69.243,64	2,33%
Bahamas	10.693,90	16.421,83	34.619,08	61.734,81	2,08%
Estados Unidos	13.228,82	28.676,07	5.799,89	47.704,78	1,61%
Outros	135.497,01	177.067,13	118.649,93	431.214,07	14,51%
Total	682.718,20	621.937,43	1.666.922,85	2.971.578,47	100,00%

Fonte: INE.

Os produtos oriundos dos Países Baixos e da China representaram 5,1% e 4,2% das Importações, contra os 6,8% e 7,2% registados no trimestre anterior, respectivamente.

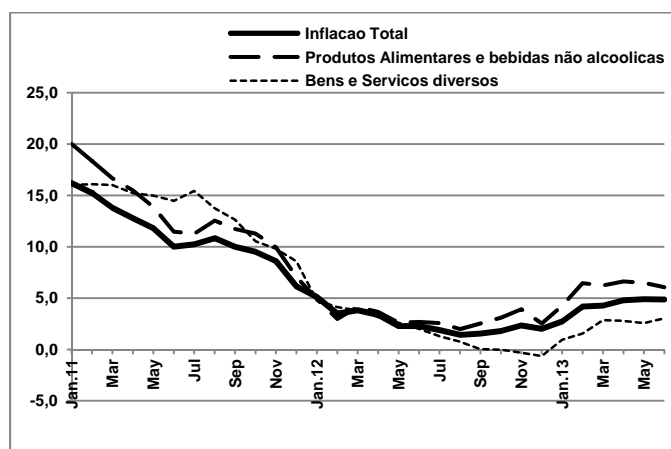
6. PREÇOS E RENDIMENTO

6.1 Inflação

Com a normalização do cenário criado pelas cheias, o espectro económico voltou a mostrar sinais positivos no segundo trimestre, com uma tendência global de estabilização de preços, estimulada pela queda dos preços de produtos frescos.

O nível geral de preços registou, face ao período homólogo, uma aceleração de 4,8%. Para este comportamento, merece destaque a Divisão de alimentação e bebidas não alcoólicas, cuja variação fixou-se em 6,4%.

Gráfico 20: Evolução da Inflação Homologa mensal (%)



Relativamente ao período anterior, a aceleração dos preços foi modesta, na ordem de 0,4%, influenciada pela queda dos preços da divisão de Alimentação e bebidas não alcoólicas em 0,5%. Contrariamente, a divisão de Bens e serviços diversos, observou uma subida no nível de preços, com uma variação de 0,9%.

6.2 Taxas de Juro

Nos últimos anos, as taxas de juro bancárias têm-se revelado menos voláteis, e com uma tendência de queda. No segundo trimestre, a taxa de juro nominal média activa com maturidade de um ano, fixou-se em 19,9%, o que representa uma queda em 2,8pp, em relação ao trimestre homólogo de 2012. Comparando ao período anterior, observou-se uma queda em 0,2pp.

A taxa de juro média nominal passiva com maturidade de um ano fixou-se em 10,1%, o correspondente a uma queda de 2,7pp em relação ao trimestre homólogo de 2012. Em relação ao trimestre passado, a queda foi de 0,1pp. De salientar que concorreram para esta tendência, as reduções sucessivas das taxas directoras ao nível do Banco de Moçambique.

Gráfico 21: Evolução das Taxas de Juro Bancárias (Metical - 1 ano)

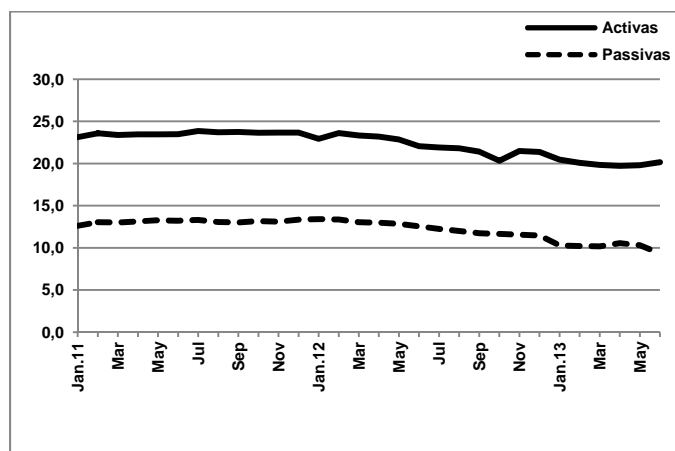
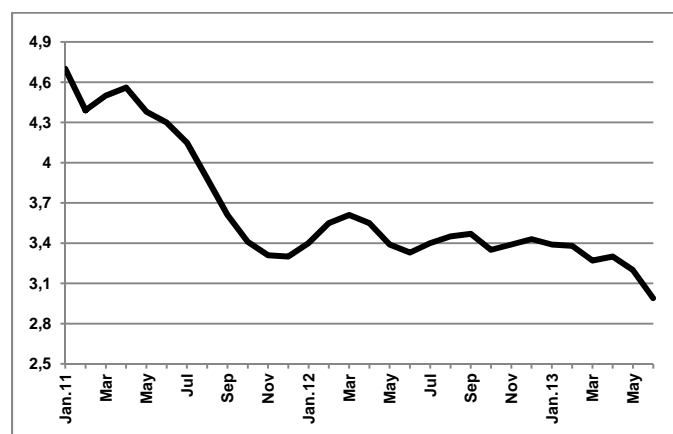


Gráfico 22: Evolução da Taxa de Câmbio do Rand, MT/ZAR



6.3 Taxas de Câmbio

As taxas de câmbio das principais divisas de transacção em Moçambique apontam em média para uma apreciação do Metical face ao Rand e ao Dólar e uma depreciação face ao Euro.

O rand mantém a tendência de queda face ao Metical que se vem verificando desde o início do ano. A taxa de variação acumulada do segundo trimestre do ano 2013 fixou-se em 8,7% negativos, o que corresponde a uma apreciação do Metical nesse período.

No trimestre anterior, a taxa de apreciação do Metical esteve fixa em 5,5%, apesar de ter-se registado uma ligeira depreciação entre Março e Abril na ordem de 0,9%. Em relação a igual período do ano anterior, o câmbio do Rand esteve cerca de 7,6% mais baixo, o que corresponde a uma apreciação do Metical em termos homólogos.

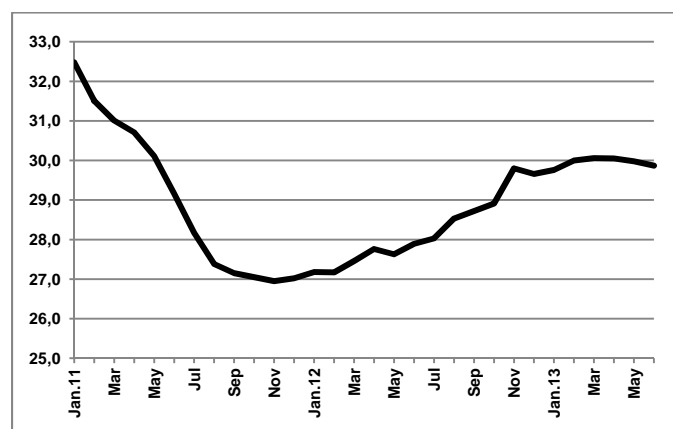
No mês de Junho de 2013, o câmbio MT/ZAR fixou o recorde mais baixo desde Abril de 2009 ao fechar o mês a ser cotado em 2,99 MT/ZAR.

Em termos médios, a cotação do segundo trimestre de 2013 esteve estimada em 3,16 MT/ZAR, contra os 3,35 MT/ZAR do trimestre anterior e 3,42 MT/ZAR do período homólogo anterior.

O Dólar Norte-americano iniciou os três meses do ano em ligeira ascensão, tendo começado a abrandar a partir de Abril. Em Março, o Dólar quebrou a barreira dos 30,00 MT/USD, tendo atingido a sua cotação máxima fixada em 30,06 MT/USD, seu nível mais alto desde Maio de 2011 (30,11 MT/USD). Nos meses subsequentes (Abril, Maio e Junho) assistiu-se a uma tendência, embora que marginal, de queda da cotação do Dólar no mercado doméstico o que é consistente com os sinais de apreciação do Metical face ao dólar durante esse período.

Porém, em comparação com o igual período do ano anterior, a cotação do dólar no mercado esteve cerca de 7,9% mais alta, enquanto em relação ao trimestre anterior a diferença foi de apenas 0,1%. O câmbio médio do segundo trimestre fixou-se em 29,97 MT/USD contra 29,94 MT/USD do trimestre anterior e 27,76 MT/USD do período homólogo.

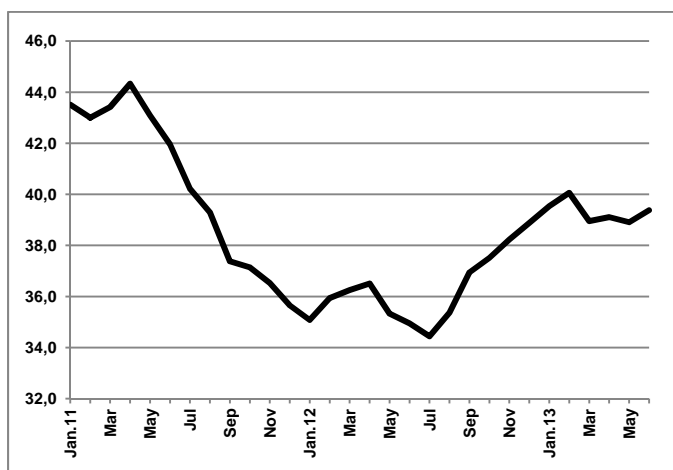
Gráfico 23: Evolução da Taxa de Câmbio do Dólar, MT/USD



O Euro, iniciou o presente ano em alta, com uma taxa de variação acumulada de Dezembro a Fevereiro de 4,7% tendo atingido a cotação máxima de 40,06 MT/EUR em Fevereiro, seu nível mais alto desde Junho de 2011. No segundo trimestre a cotação do euro teve tendência a estabilizar, embora com um ligeiro desvio ascendente no mês de Junho. A taxa de variação acumulada foi estimada em 1,1%, o que correspondeu a uma ligeira depreciação do Metical durante esse período.

Entretanto, em comparação com o igual período do ano anterior, o câmbio do euro esteve cerca de 9,9% mais alto, com uma média de 39,13 MT/EUR contra 35,60 MT/EUR registado no período homólogo. Em relação ao primeiro trimestre de 2013 o câmbio médio dos três meses esteve 1,0% mais baixo, o que representa uma leve apreciação do Metical no segundo trimestre de 2013 em relação ao trimestre precedente.

Gráfico 24: Evolução da Taxa de Cambio do Euro, MT/EUR

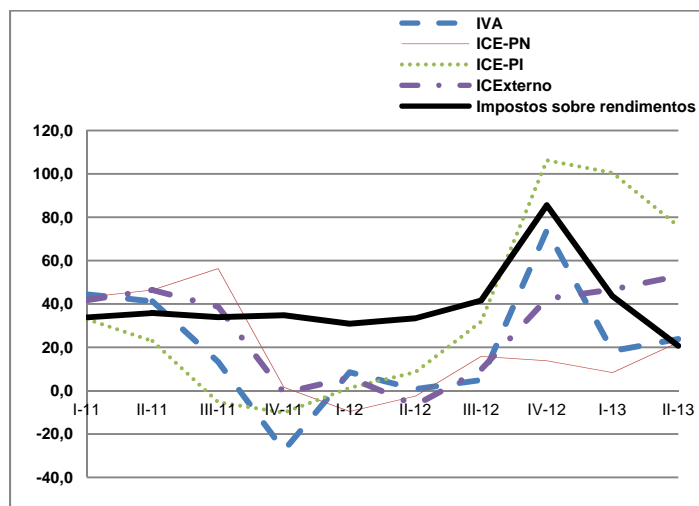


6.4 Receitas Fiscais

No segundo trimestre, o crescimento global dos impostos sobre o rendimento foi na ordem de 20,7% face a igual período do ano anterior. O Imposto Sobre o Consumo Específico de Produtos Importados (ICE-PI) cresceu 75,9% face a igual período de 2012 e o Imposto Sobre o Comércio Externo (ICE), que cresceu 52,9%. Os impostos sobre o Valor Acrescentado (IVA) e Imposto Sobre Consumo Específico de Produção Nacional (ICE-PN), cresceram, em termos homólogos 23,8% e 22,3% respectivamente.

Comparando a evolução das receitas fiscais do trimestre em análise, relativamente ao anterior, nota-se uma evolução positiva. Para esta tendência, contributo importante atribui-se ao Imposto sobre o Rendimento e ao Imposto Sobre o Consumo Específico de Produtos Importados, cujo crescimento foi de 62,1% e 9,3% respectivamente. Estes ganhos na arrecadação das receitas fiscais, são resultado em parte do crescimento, diversificação e abertura da economia ao comércio internacional.

Gráfico 25: Evolução das Receitas Fiscais (%)



Fontes

World Economic Outlook (WEO) Update (2013), International Monetary Fund, July. Washington DC.
(<http://www.imf.org/weo>)

Eurostat, News release euro indicators (<http://ec.europa.eu/eurostat>);

SADC Secretariat, Harmonized Consumer Prices Indices (HCPI) (www.sadc.int)

ANEXO 1: ENQUADRAMENTO EXTERNO

[illegible]

ANEXO 2: ACTIVIDADE ECONÓMICA

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestres						Meses																	
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	I-12	II-12	III-12	IV-12	I-13	II-13	2012								2013									
																Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Consumo de Energia Eléctrica																																	
Total	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/07	4.71	Out/10	26.08	Jul/12	13.77	14.67	18.63	18.7	19.9	18.8	17.3	10.2	14.3	-5.3	2.6	3.6	-1.8	-1.1	-2.4	1.6	2.0	-0.4	7.7	1.3	9.0	-6.2	-4.7	2.6	1.0	0.4	-6.1
Baixa	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/07	5.12	Jun/08	21.16	Fev/12	14.64	15.09	14.61	15.0	11.5	14.0	17.6	15.3	20.1	-4.5	2.6	-0.1	-4.8	0.5	-1.1	1.9	3.2	-1.0	8.5	2.4	12.7	-6.9	-4.9	9.4	-4.8	2.2	-3.0
Média	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/07	-6.06	Mai/09	33.24	Dez/08	12.96	12.44	13.07	15.4	14.8	10.8	11.5	6.8	6.0	-8.9	5.4	6.0	-2.0	-3.6	-3.2	-2.7	3.8	0.9	10.2	-2.9	6.9	-8.5	1.9	6.6	1.4	-6.7	-7.0
Alta	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/07	-40.44	Out/10	26.08	Jul/12	9.29	27.45	106.97	97.5	201.0	138.0	45.8	-12.9	11.5	7.1	-10.9	23.3	20.4	-0.2	-6.7	16.1	-10.3	-0.7	-6.2	12.2	-6.9	9.6	-27.2	-76.0	60.2	16.7	-20.9
Transportes Ferroviários																																	
Passageiros Transportados	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/06	-49.0	Set/07	59.7	Jul/08	41.9	10.3	10.3	6.5	14.2	8.3	12.4	-14.0	-7.1	-4.2	-1.5	10.5	-8.6	9.0	-11.4	-1.3	10.6	-5.5	6.8	2.7	-4.5	-0.5	-20.7	-3.7	15.6	9.6	-9.2
Carga Ferroviária	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/06	-20.1	Set/07	77.5	Abr/12	14.8	37.4	48.2	52.4	64.1	42.8	39.2	-17.3	10.5	-6.7	-1.7	15.6	9.1	12.2	-8.3	19.5	6.3	-5.0	-6.7	0.7	2.2	-9.8	-52.2	-5.2	60.0	83.1	-11.2
Transporte aéreo																																	
Passageiros Transportados	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/06	-18.6	Set/09	33.3	Out/10	0.6	16.6	0.9	3.2	5.1	3.2	5.1	12.5	13.3	-19.6	0.0	12.2	4.3	0.0	-2.1	12.8	0.0	-7.5	6.1	1.9	1.9	-11.1	-8.3	18.2	1.9	1.9	1.9
Carga Transportada	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/06	-36.0	Mai/10	33.7	Set/11	-17.3	-22.0	9.2	2.8	-20.6	2.8	-20.6	7.1	24.8	-12.1	1.9	8.4	-21.9	16.8	-0.4	1.1	12.1	0.3	-9.1	7.2	2.0	-7.9	2.5	14.9	-6.3	9.0	-6.2
Movimento de Hóspedes																																	
Hóspedes Totais	tvh/va/mm3t/tvm/%	1º/2004	2.0	Dez/11	58.0	Mar/07	34.7	24.1	13.1	1.1	1.6	-0.4	2.2	13.3	4.5	-21.4	6.4	5.1	12.6	4.8	-6.5	-5.2	10.8	-0.8	6.3	-2.3	-4.1	-11.7	1.7	14.7	-1.8	0.1	6.7
Nacionais	tvh/va/mm3t/tvm/%	1º/2004	2.7	Mar/12	51.4	Jun/08	39.0	31.3	20.2	3.6	3.0	-0.5	4.3	15.2	0.9	-29.4	13.4	2.2	13.6	10.1	-7.7	-3.9	9.6	4.9	3.4	-5.2	-0.5	-21.4	12.1	9.0	-2.5	-1.7	9.9
Estrangeiros	tvh/va/mm3t/tvm/%	1º/2004	-9.4	Mar/10	82.9	Mar/07	31.0	18.1	6.9	-1.5	0.3	-0.2	0.0	11.6	8.1	-12.6	0.4	8.0	11.6	-0.2	-5.3	-6.5	12.0	-6.6	9.8	1.0	-7.8	-1.0	-7.4	20.8	-1.2	1.9	3.7
Dormidas																																	
Totais	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/01	-32.5	Fev/12	105.7	Abr/04	4.3	6.6	-13.3	-26.9	-14.2	-6.8	-2.8	1.0	-2.5	-14.4	1.4	13.5	8.1	-0.1	1.3	-4.7	-1.1	8.5	-6.8	-3.5	2.4	-16.5	1.8	19.4	2.1	-8.7	16.3
Nacionais	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/01	-32.4	Fev/12	44.8	Ago/04	6.1	9.9	-12.1	-27.9	-10.5	-6.2	-2.6	5.5	-6.9	-20.4	6.7	12.9	8.2	1.0	9.1	-14.5	2.4	24.2	-13.5	-4.6	2.5	-23.6	13.2	13.6	-2.7	-7.0	13.9
Estrangeiros	tvh/va/mm3t/tvm/%	Jan/01	-32.6	Fev/12	172.1	Abr/04	2.6	3.5	-14.4	-26.0	-17.8	-7.4	-3.1	-3.2	2.1	-8.2	-3.3	14.1	7.9	-1.2	-6.4	6.6	-4.3	-7.3	2.1	-2.3	2.3	-8.6	-8.8	26.1	7.1	-10.3	18.7
Produto Interno Bruto Por Ramos de Actividade e por Trimestre a Preços																																	
Constantes de 2003																																	
Agricultura	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-4.4	4º/2009	21.5	4º/2003	7.0	7.1	4.9	7.8	7.1	4.7	5.8	1.8	1.8	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Pescas	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-12.7	3º/2009	16.3	1º/2001	8.1	6.0	8.0	5.3	2.2	3.7	-12.2	11.0	11.0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Indústria Extractiva Mineira	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-15.8	2º/2003	123.1	2º/2004	13.5	14.8	40.8	31.7	25.2	22.6	32.8	37.9	37.9	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Indústria Transformadora	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-9.5	2º/2002	56.7	2º/2001	4.3	3.1	7.9	5.6	17.5	5.3	13.2	0.5	0.5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Electricidade e Água	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-17.6	1º/2008	61.7	2º/2001	6.1	6.3	-0.5	5.7	19.1	16.3	11.9	-5.6	-5.6	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Construção	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-28.4	1º/2005	45.1	3º/2005	6.4	2.9	10.0	5.3	13.1	10.9	25.5	11.1	11.1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Comércio Serviços Reparação	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-3.2	3º/2004	28.6	2º/2001	4.1	5.6	8.3	0.2	6.7	4.8	14.9	7.3	7.3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Hoteis e Restaurantes	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-11.2	1º/2012	25.5	3º/2005	6.1	10.0	-4.7	9.7	-2.6	-11.0	-0.1	-0.7	-0.7	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Transportes e Comunicações	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-12.1	3º/2004	32.9	3º/2005	14.3	11.8	10.3	7.1	13.0	6.8	13.4	14.3	14.3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Serviços Financeiros	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-3.1	3º/2008	59.7	2º/2005	12.0	6.4	13.0	4.2	5.9	11.8	7.2	25.9	25.9	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Alug. Imo. Serv. Prest. Emp.	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-0.4	4º/2002	7.6	2º/2004	2.0	1.7	0.3	1.7	1.3	0.8	0.4	6.0	6.0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Administração Pública	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-9.8	4º/2004	42.9	1º/2001	8.8	9.1	8.9	9.7	16.2	6.0	8.8	7.4	7.4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Educação	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	3.4	3º/2002	20.4	2º/2001	10.5	6.0	3.5	5.5	5.3	4.8	4.9	12.4	12.4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Saúde e Acção Social	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	5.0	4º/2002	17.4	2º/2007	9.3	7.1	6.6	6.7	6.5	6.6	6.6	8.7	8.7	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Outros Serviços	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	0.5	2º/2012	7.4	3º/2001	2.4	2.4	0.5	2.4	1.9	1.1	0.5	2.0	2.0	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
SIFIM	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-4.9	4º/2004	90.0	3º/2001	8.0	6.5	12.1	7.1	11.2	12.2	13.6	22.6	22.6	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Valor Acrescentado	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	2.0	3º/2004	17.8	2º/2001	7.2	6.4	7.2	5.8	9.6	5.7	9.3	6.4	6.4	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Imposto sobre Produtos	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	-24.7	4º/2004	39.5	4º/2005	6.8	17.6	9.1	15.5	13.1	12.2	7.4	7.1	7.1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
PIB a preços de mercado	tvh/va/mm3t/%	1º/2000	1.3	4º/2004	15.3	2º/2001	7.1	7.5	7.4	6.7	9.9	6.4	9.1	6.5	6.5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ANEXO 3: INDICADORES DE CONSUMO E INVESTIMENTO

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano				Trimestres						Mês																	
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2012	I-12	II-12	III-12	IV-12	I-13	II-13	2012												2013					
																	Jan	Fev	Mar	Apr	May	Jun	Julh	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Apr	May	Jun
CONSUMO PRIVADO																																		
Cerveja nacional	mm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-25.5	Dez-10	101.4	Ago-12	23.5	-14.8	29.4	50.0	66.2	85.7	96.2	5.2	8.9	-1.9	66.0	60.1	72.3	76.4	84.9	95.2	98.8	110.5	83.1	-9.4	12.9	13.0	13.3	-10.2	21.4	-11.8	0.3	4.4
Cerveja importada	mm12m/mm3m/vhm%	Jan/06	-72.8	May-13	440.0	Jun-12	8.4	23.6	8.2	193.6	388.8	440.0	66.1	162.5	170.5	244.5	1073.4	336.5	180.3	52.0	511.0	876.6	68.5	205.4	-45.8	26.4	241.7	272.2	-30.6	154.4	493.9	716.7	313.8	104.3
Medicamentos importados	mm12m/mm3m/vhm%	Jan/06	-72.8	Nov-12	352.7	Nov-11	-31.0	64.1	38.9	-40.2	-38.7	-4.2	3.2	-67.0	114.7	44.6	-33.5	10.7	-58.8	-78.7	-28.5	291.7	66.8	221.0	-59.9	203.1	-92.1	35.0	185.1	105.0	69.4	275.0	70.9	-7.7
Volume de negócios da restauração	mm12m/mm3m/vhm%	Jan/06	-9.9	Apr-11	161.2	Mar-08	4.1	7.4	-0.6	17.1	35.0	22.1	14.5	1.9	1.5	1.0	32.4	41.8	31.5	33.7	34.2	3.8	18.5	11.3	13.8	10.5	2.2	-6.1	1.7	2.2	0.6	2.4	2.4	-1.9
volume de negócios do comércio	mm12m/mm3m/vhm%	Jan/06	-8.4	Oct-12	218.4	Dec-09	173.9	20.4	13.0	16.2	31.4	31.5	3.6	2.4	-6.7	-3.10	25.3	48.8	23.0	28.8	34.3	31.2	26.4	-8.2	-6.3	-10.5	5.3	12.1	-5.6	-10.0	-4.6	1.7	-1.6	-9.2
Gasóleo importado	mm12m/mm3m/vhm%	Jan/06	-53.8	Mar-07	260.3	Apr-11	-0.8	-14.3	85.7	13.5	-50.0	20.9	38.6	82.6	96.2	60.5	-28.0	-73.0	-42.9	44.3	-29.6	83.5	123.9	1.4	-0.2	37.5	152.4	54.3	6.0	216.3	177.4	52.2	75.1	58.4
Gasolina Importada	mm12m/mm3m/vhm%	Jan/06	-60.2	Sep-07	306.1	Mar-07	18.8	-13.7	50.0	34.7	5.8	15.1	17.7	119.3	133.7	24.4	-49.4	-11.2	241.7	-45.8	32.9	84.7	50.9	30.3	-34.2	108.1	79.9	192.5	102.4	281.7	33.1	127.1	15.7	-12.0
INVESTIMENTO																																		
Vendas de cimento nacional	mm12m/mm3m/vhm%	Jan-06	-95.0	Dec-11	548.0	Feb-09	18.5	25.0	-93.0	15.0	-1.9	30.6	19.9	12.9	4.2	-5.7	1.8	-15.0	12.6	21.2	36.9	32.4	29.3	23.1	8.1	23.9	14.1	-1.8	-3.0	0.5	15.3	18.7	-4.6	-24.3
Importação de equipamento	mm12m/mm3m/vhm%	Jan/06	-38.2	Apr-07	253.2	Mar-12	10.8	-6.3	20.1	75.5	253.2	92.6	10.5	6.2	-39.4	10.9	272.8	367.6	111.7	-73.2	216.5	87.5	39.7	13.0	-20.7	141.1	-41.2	67.0	-50.3	-63.0	35.5	739.4	-33.4	10.1
Total de veículos Importados	mm12m/mm3m/vhm%	Jan/06	-58.5	Nov-12	108.5	Feb-09	12.9	6.6	54.2	-29.9	10.5	-47.8	-36.7	-28.2	1.8	84.2	33.1	-22.0	-29.7	-59.4	-59.7	-13.5	-30.6	-11.6	-74.6	-69.6	114.0	110.5	-28.1	12.9	29.6	53.4	247.7	18.8
Importação de Cimento	mm12m/mm3m/vhm%	Jan/08	-83.3	Mar-12	220.7	Jan-09	38.6	-8.8	10.3	-56.1	-83.3	-31.2	-76.3	-4.4	488.8	101.9	-93.5	-48.6	-89.3	-88.1	-13.5	-17.8	-38.2	-78.0	-98.6	-3.1	-48.5	125.2	677.1	79.9	1233.4	1749.9	-21.6	91.6
Parque de veículos ligeiros	Tva/%	1998	-87.0	2012	23.1	1999	16.1	14.4	15.9	-87.0
Parque de veículos pesados	Tva/%	1998	-89.1	2002	984.2	2003	14.0	13.6	12.7	-88.4

ANEXO 4: PROCURA EXTERNA

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestres						Mês																	
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	I-12	II-12	III-12	IV-12	I-13	II-13	2012												2013					
																Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun
Comércio Externo																																	
Valor das Exportações	vh/mm3m%	Jan-09	-22.7	Apr-12	135.3	Apr-11	8.7	54.4	-3.7	-2.5	1.1	-14.6	2.3	-16.0	7.2	43.8	17.8	-2.5	-22.7	-9.5	1.1	18.3	-0.3	-14.6	-18.2	-9.1	2.3	-8.4	-12.0	-16.0	-2.6	2.2	7.2
Valor das Importações	vh/mm3m%	Jan-09	33.2	Sep-12	97.8	Sep-11	2.6	63.4	-2.1	-0.8	13.9	-33.2	20.8	11.1	95.4	44.5	21.1	-0.8	-10.5	-5.1	13.9	12.8	-15.0	-33.2	-28.8	-16.4	20.8	12.4	16.1	11.1	47.5	44.4	95.4
Saldo Comercial	vh/mm3m%	Jan-09	-51.5	Sep-12	216.0	Sep-11	-5.4	76.9	0.0	2.1	35.0	-51.5	44.6	54.7	203.5	45.5	25.3	2.1	18.1	4.1	35.0	7.2	-28.8	-51.5	-41.4	-26.1	44.6	43.2	50.0	54.7	124.3	121.7	203.5
Taxa de Cobertura	%	Jan-09	34.1	Dec-12	86.4	Mar-12	60.6	57.9	59.2	64.1	57.3	66.3	48.9	47.8	36.8	69.3	36.6	86.4	69.2	47.9	54.8	56.6	59.7	82.8	53.6	59.0	34.1	59.8	37.4	46.1	35.9	56.2	18.1
Destino das Exportações																																	
África do Sul	10% USD	Jan-11	17,310.8	Jan-13	146,771.2	Jan-12	...	583,995.0	763502.0	76.0	33.6	2.6	13.4	-58.4	22.1	146,771.2	50,261.2	52,996.8	74,349.4	69,595.0	44,748.8	67,082.9	57,622.2	28,601.8	56,919.9	86,621.2	27,931.5	17,310.8	41,940.1	44,679.9	61,683.4	109,133.9	59,598.6
China	10% USD	Jan-11	36.3	Feb-13	16,529.6	Mar-12	...	167,691.9	703172.4	-67.1	120.3	-66.4	-89.2	868.8	-89.2	55,636.0	11,799.9	118,638.6	64,085.6	37,505.6	34,802.5	54,944.5	85,138.9	65,266.9	59,967.1	59,415.4	55,971.6	1,396.1	1,289.9	2,620.0	3,513.6	5,789.8	5,402.1
Países Baixos	10% USD	Jan-11	1,289.9	Mar-12	118,638.6	Aug-11	...	1,402,144.6	930996.5	820.9	400.9	357.5	132.7	-97.1	-6.4	21,326.9	22,926.3	20,911.4	97,805.2	101,181.9	97,478.0	106,679.1	101,608.4	89,700.7	92,168.7	110,080.8	69,128.9	128,520.8	87,696.0	94,233.4	89,996.7	87,512.9	99,949.9
Portugal	10% USD	Jan-11	20,911.4	Dec-11	137,836.9	Jan-13	...	42,684.9	21021.3	-80.9	-16.6	-20.6	-17.9	376.4	-25.7	771.9	425.9	837.4	3,686.0	1,257.7	6,831.0	1,627.8	3,939.5	110.9	310.5	813.3	409.4	16,529.6	65.1	3,121.7	8.4	1,369.9	7,372.0
Origem das Importações																																	
África do Sul	10% USD	Jan-11	85,505.9	Sep-12	354,462.5	Feb-12	...	2,124,357.2	1940448.0	31.8	-15.4	-37.7	-8.7	-39.3	-12.6	125,954.8	354,462.5	180,102.8	139,166.6	231,247.1	132,085.3	141,079.6	122,008.5	85,505.9	122,666.0	169,119.9	137,039.0	122,045.0	131,831.6	147,369.2	148,264.6	166,103.8	125,037.0
China	10% USD	Jan-11	5,498.9	Apr-12	127,006.8	Nov-11	...	374,658.9	350229.1	-31.4	62.2	14.7	-31.5	191.5	33.2	17,070.4	11,836.3	12,655.6	5,498.9	32,327.2	56,360.5	34,285.0	42,250.2	20,395.7	44,068.2	39,036.8	34,444.3	35,391.2	32,548.3	53,214.3	33,919.5	50,924.0	40,629.0
Japão	10% USD	Jan-11	121.7	Apr-12	20,931.1	Nov-12	...	185,424.8	147198.9	-34.2	-51.7	5.5	-0.1	44.5	116.5	6,119.7	16,409.6	12,033.9	121.7	8,253.1	12,756.0	20,531.2	20,435.3	4,146.8	14,339.3	20,931.1	11,121.3	14,452.9	20,534.0	14,959.7	13,604.6	18,069.1	14,064.9
Países Baixos	10% USD	Jan-11	407.8	Sep-12	84,184.7	Mar-11	...	676,139.8	572924.2	-72.5	4.5	-45.2	335.9	92.1	-27.2	52,138.4	1,413.5	6,049.7	83,044.3	54,947.4	70,805.4	55,912.0	62,512.8	407.8	60,126.8	57,961.4	67,604.8	19,053.1	57,445.9	37,970.6	61,162.4	29,722.9	61,194.3
Portugal	10% USD	Jan-11	6,046.9	Apr-12	58,813.4	Mar-13	...	226,138.0	304056.0	30.0	45.9	6.3	57.7	77.1	74.9	22,849.4	17,671.2	22,126.8	6,046.9	37,165.4	25,186.3	21,881.4	25,446.0	22,359.8	39,903.0	33,270.3	30,149.5	27,513.9	24,639.5	58,813.4	37,960.1	45,720.2	35,936.0

ANEXO 5: PREÇOS E RENDIMENTOS

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestres						Mês																	
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	I-12	II-12	III-12	IV-12	I-13	II-13	2012												2013					
																Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Julh	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
PREÇOS																																	
Índices de Preço no Consumidor (Mocambique)																																	
IPC Total	Mensal/Acum./mm3t/vh	Jan/07	1.05	Nov/09	17.44	Dez/10	16.24	5.99	2.02	4.14	2.1	1.6	2.0	3.7	4.8	0.6	-0.2	0.2	-0.2	-0.5	-0.3	0.0	0.0	0.1	0.3	1.1	1.1	1.4	1.2	0.3	0.3	-0.4	-0.4
IPC Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Mensal/Acum./mm3t/vh	Jan/07	1.98	Ago/12	21.65	Dez/10	19.94	6.91	2.54	4.00	3.0	2.4	3.2	5.6	6.4	0.6	-0.1	0.6	-0.5	-1.1	-0.8	0.0	-0.1	0.1	0.6	1.6	1.6	2.3	2.1	0.4	-0.2	-1.2	-1.2
IPC Bens e Serviços diversos	Mensal/Acum./mm3t/vh	Jan/07	-0.64	Dez/12	16.10	Fev/11	13.63	8.31	-0.64	4.23	2.6	0.7	-0.3	1.8	2.8	-0.4	-0.2	0.1	-0.2	0.2	-0.3	0.3	-0.1	-0.2	0.0	0.2	-0.1	1.2	0.4	1.4	-0.2	0.0	0.2
Índices de Preço no Consumidor - Harmonizado (SADC)																																	
Angola	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/13	0.50	Jan/13	0.90	Mai/13	2.3	2.2
Botswana	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	0.20	Mai/13	1.60	Mai/12	...	8.90	7.70	1.20	3.0	1.6	1.9	1.6	1.1	9.3	8.5	8.2	7.8	8.4	7.9	7.9	7.2	7.7	7.5	7.9	7.9	8.6	8.5	8.3	8.0	6.5	6.3
Rep. Dem. Congo	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.90	Fev/12	4.50	Out/11	...	18.10	3.60	2.40	0.6	0.3	0.3	0.5	0.3	20.7	19.8	20.3	19.1	17.9	14.5	13.2	9.7	8.3	3.7	4.2	3.6	1.6	2.8	1.7	1.4	1.5	1.5
Lesotho	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.80	Jun/13	2.70	Fev/11	...	11.10	4.60	1.60	0.7	1.4	0.9	1.8	1.4	11.0	8.3	9.0	7.9	7.8	7.2	7.2	5.6	6.1	5.5	3.9	4.8	7.0	6.2	5.0	5.5	6.9	5.7
Madagascar	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.70	Mai/11	2.60	Jan/11	...	7.00	5.50	2.90	0.2	0.4	2.0	2.3	0.8	7.1	5.4	6.3	7.7	8.5	8.0	7.7	7.7	7.8	7.3	6.8	5.5	5.6	5.3	5.0	4.5	4.7	5.6
Malawi	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-3.30	Mai/11	7.30	Jan/13	...	10.80	25.30	2.20	6.4	7.6	9.1	13.5	-4.2	11.1	10.4	10.5	13.6	16.6	18.9	17.0	20.7	23.9	25.3	27.8	28.3	36.2	41.7	43.0	41.8	32.9	28.7
Maurícias	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-2.40	Mai/12	3.80	Dez/12	...	3.40	4.60	-0.90	-1.9	-0.2	7.6	0.1	-3.4	5.0	1.9	1.9	2.1	1.8	2.7	2.4	2.5	2.6	4.7	4.4	4.5	6.1	6.3	5.6	2.9	4.6	4.0
Moçambique	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.60	Mai/12	1.60	Jan/11	...	5.70	1.90	0.50	-1.2	0.1	2.5	2.9	-0.4	4.8	3.4	3.7	3.3	2.1	2.1	1.8	1.3	1.5	1.7	2.3	1.9	2.8	4.3	4.4	5.0	5.2	5.4
Namíbia	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.10	Jun/12	1.80	Jan/13	...	7.30	6.60	1.90	1.2	1.5	2.0	3.1	1.6	7.3	7.4	7.4	6.7	7.1	6.6	6.8	6.7	7.4	6.6	7.5	6.9	8.2	7.9	7.9	8.8	8.3	8.4
Seychelles	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	0.10	Dez/12	1.50	Mai/12	...	4.40	5.60	0.80	3.6	0.9	0.3	2.3	1.1	4.4	4.7	4.9	6.1	7.3	7.8	7.8	7.3	7.3	7.2	6.2	5.8	6.8	7.0	7.4	6.1	5.3	4.8
África do Sul	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.40	Mai/13	1.40	Nov/12	...	7.60	6.00	1.70	0.9	1.8	1.6	2.4	0.2	7.4	7.4	7.1	7.1	6.6	6.3	5.5	5.5	6.2	5.3	6.5	6.4	6.0	6.8	7.1	7.0	6.3	6.2
Swazilândia	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.90	Abr/13	2.70	Jan/12	...	9.20	7.90	3.50	2.6	0.1	1.7	1.8	-0.7	10.2	11.0	9.5	10.4	9.7	10.1	9.8	10.0	9.0	10.2	9.1	8.2	7.5	7.2	6.4	3.4	3.6	3.0
Tanzania	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.60	Mai/13	2.50	Set/11	...	18.90	11.30	4.80	1.3	1.9	3.3	3.1	-0.3	20.5	20.3	19.8	19.5	18.8	17.9	15.9	15.0	13.4	12.8	12.0	12.1	11.5	11.1	10.1	9.8	9.0	8.2
Zâmbia	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-1.60	Abr/11	2.10	Jan/13	...	3.80	4.90	1.80	0.5	2.1	0.5	4.4	2.9	3.0	2.7	1.9	4.0	4.5	3.8	2.4	4.0	4.3	4.3	3.7	4.9	5.9	7.1	7.7	7.8	8.5	10.2
Zimbábue	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.80	Fev/11	1.60	Jan/13	...	-1.40	4.80	2.60	0.6	0.5	1.1	2.9	-0.3	-1.9	-0.3	0.8	1.4	2.0	2.8	2.6	2.8	3.8	4.5	4.5	4.8	5.7	5.6	5.2	5.0	4.8	4.1
SADC	Mensal/Acum./Trim/vh	Jan/11	-0.30	Mai/13	1.20	Nov/12	...	8.40	6.70	2.10	0.9	1.7	2.0	2.6	0.1	8.6	8.3	8.1	8.2	7.8	7.5	6.6	6.6	7.0	6.3	7.1	7.0	7.0	7.7	7.7	7.5	6.9	6.8
RENDIMENTO																																	
Receitas Fiscais - Moçambique																																	
Impostos sobre rendimentos	tvh/%	3º/2010	20.7	II Trim 13	85.6	IV Trim 12	...	150.95	47.76	30.9	33.4	41.6	85.6	43.6	20.7	48.4	1.6	41.2	10.5	41.9	30.4	34.9	11.1	70.5	128.1	79.3	60.8	34.5	61.2	41.3	46.5	10.8	31.0
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	tvh/%	1º/2000	-34.0	4º/2004	124.1	IV Trim05	43.70	12.90	18.40	8.5	0.7	4.9	74.0	18.3	23.8	0.8	16.5	9.5	-5.1	0.5	6.5	10.2	-0.6	6.0	24.1	24.3	18.2	25.6	14.5	17.1	30.4	30.2	12.2
Imposto sobre consumos específicos-produção nacional	tvh/%	1º/2001	-21.1	III Trim10	71.2	III Trim08	18.00	32.00	4.40	-9.6	-2.5	15.8	13.8	8.3	22.3	-10.2	-8.7	-9.8	22.9	4.7	-30.8	27.8	15.9	4.9	5.0	15.3	21.5	19.5	-3.7	7.8	13.8	10.1	53.3
Impostos sobre consumos específicos-produtos importados	tvh/%	1º/2000	-46.1	IV Trim01	150.4	III Trim08	28.20	7.00	36.90	1.3	8.5	31.8	106.2	100.5	75.9	-1.8	26.5	-15.6	-8.2	5.2	33.5	22.2	27.3	45.7	169.1	72.8	80.0	95.6	76.7	132.5	106.2	74.8	51.4
Impostos sobre o comércio externo	tvh/%	1º/2000	-25.0	IV Trim08	51.3	IV Trim05	28.40	28.40	12.60	6.0	-6.7	9.7	42.4	46.7	52.9	-11.9	37.5	-2.7	-18.3	-9.6	8.4	12.8	21.7	-1.1	61.1	32.8	35.6	56.6	32.8	58.5	80.6	56.1	28.2
Taxas de Juros Bancárias - Moçambique																																	
Ativas	%	Jan/07	18.6	Abr/10	23.9	Mar/07	19.9	23.6	22.2	23.3	22.7	21.7	21.1	20.1	19.9	22.9	23.6	23.3	23.2	22.8	22.0	21.9	21.8	21.4	20.3	21.5	21.4	20.5	20.1	19.8	19.7	19.8	20.2
Passivas	%	Jan-07	9.3	Jun-13	13.4	Jan-12	10.5	13.1	12.4	13.3	12.8	12.0	11.6	10.2	10.1	13.4	13.4	13.0	13.0	12.9	12.6	12.3	12.0	11.7	11.7	11.6	11.5	10.3	10.2	10.2	10.5	10.3	9.3